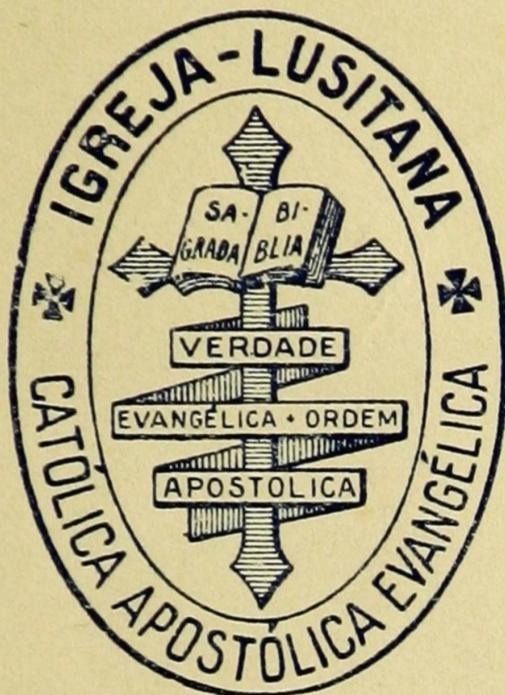


PAZ!

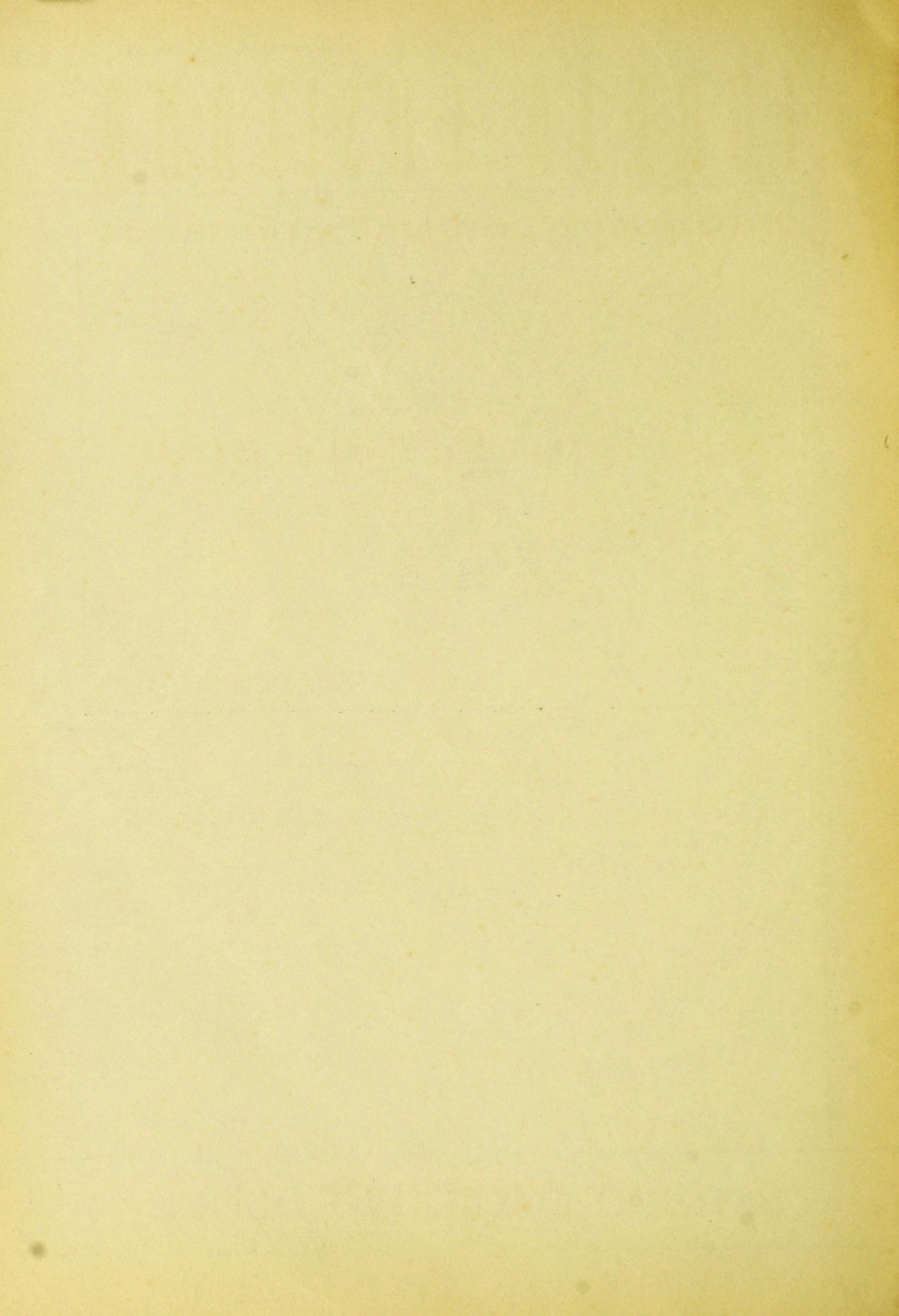
LIBERDADE NA DÚVIDA



1880

UNIDADE NA CERTEZA — CARIDADE EM TUDO

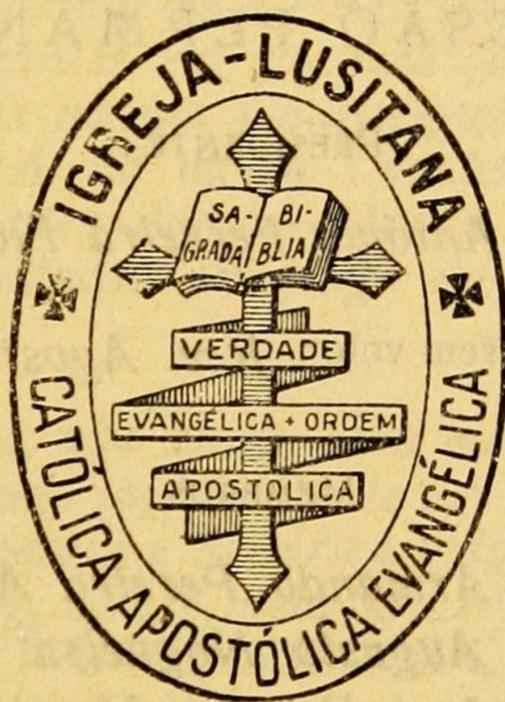
RELATÓRIO-COLECTIVO DE 1943/44



IGREJA LUSITANA

CATÓLICA APÓSTOLICA EVANGÉLICA

RELATÓRIO-COLECTIVO de 1943/44



1945

TIP. THOMAZ BATALHA & IRMÃ
PÓRTO

SÍNODO DIOCESANO

PRESIDENTE :

Rev. António Ferreira Fiandor

SECRETÁRIO NO NORTE : *Rev. Agostinho Ferreira Arbiol*

MEMBROS :

Todos os ministros com Congregações a seu cargo e um representante secular das mesmas.

SÉDE :

Presbitério da Igreja de S. João Evangelista, Torne —
V. - N. - DE - GAIA



COMISSÃO PERMANENTE

PRESIDENTE :

Rev. António Ferreira Fiandor

SECRETÁRIO NO NORTE, sem voto : *Rev. Agostinho Ferreira Arbiol*

MEMBROS :

Rev. Armando Pereira Araújo

Rev. Augusto Nogueira

Rev. José Pereira Martins

Rev. Josué Ferreira de Sousa

e *um* membro secular por cada ministro, sendo êstes das Congregações do *Sul* ou do *Norte*, onde esta Comissão reünir.



Tanto o SÍNODO como a COMISSÃO PERMANENTE reüne no *Sul* ou no *Norte*, conforme as circunstâncias o exijam.

1943 / 44

Prezados Amigos e Irmãos:

O deflagrar da guerra, absorvente e destruidora, afectando energias e multiplicando dificuldades, foi a única causa que impediu a publicação deste Relatório-Colectivo, em 1944. Agora, que a PAZ no Ocidente e no Oriente, deu tréguas às mortíferas armas de toda a espécie e calibre, engendradas pela ciência, para defesa e ataque, procurando firmar-se a PAZ, para que um mundo-novo surja das cinzas calcinantes em que está um mundo-velho, fez-se um esforço em todas as nossas Congregações, para prosseguir a demonstração de VIDA da Igreja Lusitana Católica Apostólica Evangélica, sem pretender dar aparências de quem chega para participar de oportunidades ou finge decidir penitenciar-se de erros passados.

Não.

A Igreja Lusitana, não sendo uma missão estrangeira, nem o reflexo de um potentado infiltrante de um internacionalismo discutível, quer na sua remota e histórica origem, quer na sua restauração, procurou viver, vive e, pela GRAÇA-DE-DEUS, viverá somente à sombra do EVANGELHO-DE-CRISTO, o qual se não tivesse sido desprezado por uns, vituperado por outros, não se aprégoava a anomalia de um mundo-novo, quando o que existe e no qual o homem gravita, é a Obra-perfeita de um Criador ab eterno.

Sabemos que, por mundo-novo, se pretende dizer: abolição incondicional de tudo quanto tem feito escravo homens e nações, raças e côres. Este prégão, não seria requerido após tanto sacrifício, se a criatura não tivesse perdido a inocência do Eden ou, quando o Criador, magnânimo em PERDÃO, enviou ao mundo o seu Unigénito — refulgente LUZ, inconcussa LIBERDADE — não tivessem os homens amado mais as trévas do que a Luz e, sobre

uma divinal doutrina, não lhe alinhavassem remendos de pano velho, isto é, a reïncidência do pecado mascarado em manifestações filosóficas, científicas e amorais.

Ora, como a Igreja Lusitana não é remendo, nem tem jogado a túnica de Cristo, como a jogaram os soldados romanos na tarde do Calvário, continuando a jogá-la os militantes de carcomidos imperialismos, lá vai continuando católica, apostólica e evangélicamente a sua missão, mercê do seu Cristianismo e Nacionalismo, não de ludíbrio ou usurpação, mas de facto.

Não terá sido uma missão de protecnia, facilidades e multidões, pois que protecnia, só risca a escuridão por momentos, facilidades desprezam as coisas mínimas, multidões cêdo se dividem e esbroam, mas, tem sido qual camada geológica, imperceptivelmente tornando-se espessa, onde já estão firmadas e, se constróem esperanças.

Escritas estas necessárias e preambulares palavras, ditadas por duras experiências e não menos duras desilusões, entremos na análise-resumo dos Relatórios - pastorais dos nossos prezados colegas, no Sagrado-ministério.

De 1943, apenas daremos resumos financeiros e faremos uma ou outra referênciã, reportando-nos principalmente a 1944.

IGREJA LUSITANA DE S. PEDRO

Largo das Taipas — LISBOA

MINISTRO: *Rev. Josué Ferreira de Sousa*

Rua Azêdo Gnéco, 4-4.º — LISBOA

Na sua reconhecida modéstia, o nosso caro coléga, ministro desta Igreja, finaliza assim o seu *Relatório* de 1944: «Dou-me por satisfeito do que se fêz e se conseguiu que, foi na verdade pouco, mas, não causou surpresa de maior, atendendo aos tempos difíceis que estamos atravessando.

«Seria injusto se não dissésse: «Até aqui o Senhor nos tem ajudado». No seu auxílio e benção futuros, continuaremos a confiar».

Antes disto, fala na valiosa cooperação que lhe dão seu filho e nosso querido irmão, Josué Ferreira de Sousa Júnior, como organista e evangelista, a *Actividade Cristã*, reunindo fundos para construção de uma imprescindível sala social, anexa ao templo; a *Comissão de Senhoras*, bom elemento para organização da *Festa do Natal* e das *Mães*; *Escola Dominical*, instructora nas Sagradas-Letras de regular número de crianças, resumindo-se assim o seu

Movimento Paroquial: — *Cultos dominicais*, às 12 e 20,30 horas e *semanais*, às Quartas-feiras, às 21; *Reunião de Oração*, na Semana Universal para isso indicada; *Cultos especiais*, no Natal e Semana Santa; *Escola Dominical*, com a média de 50 alunos; *Sagrada Comunhão*, no 1.º Domingo de cada mês; *Baptismo* 1; *Matrimónios* 2; *Óbitos* 3; *Membros*, ficaram existindo em 31 de Dezembro, 61 comungantes e 3 à prova.

Movimento financeiro em 1943:

	RECEITA	DESPESA	SALDOS	
			POSITIVO	NEGATIVO
Fundo Paroquial	3.666\$40	2.273\$35	1.393\$05	—
» dos Pobres	768\$30	375\$00	393\$30	—
» Pastoral	985\$45	—	985\$45	—
Actividade Cristã	14.708\$70	—	14.708\$70	—
Totais	20.128\$85	2.648\$35	17.480\$50	—

Em 1944:

Fundo Paroquial	4.821\$30	2.887\$50	1.933\$80	—
» dos Pobres	978\$40	542\$50	435\$90	—
» Pastoral	1.057\$65	—	1.057\$65	—
Actividade Cristã	17.500\$00	—	17.500\$00	—
Totais	24.357\$35	3.430\$00	20.927\$35	—

IGREJA LUSITANA DE S. PAULO

Rua das Janelas Verdes — LISBOA

MINISTRO: *Rev. António Pinto Ribeiro Júnior*

Rua das Janelas Verdes, 32 — LISBOA

O *Relatório* do nosso coléga, ministro desta Igreja, é bem a expressão de um novo cheio de esperanças, bênçãos e zêlo pelas coisas de Deus. É, assim que, inicia os seus relatos: «Na vida de uma Congregação há, por vêzes, como na vida de uma pessoa, anos de acontecimentos notáveis, mas, a maior parte dêles são parecidos, entre si e, marcam a-pênas mais um passo na vida, que significa, na realidade, um triunfo do esforço. O ano de 1944, na Congregação de S. Paulo e trabalhos anexos, foi um ano dêstes últimos. O único facto notável, porventura, foi a abertura, em Abril de 1944, da *Missão da Igreja*, na populosa freguezia de Amóra, em frente da parte oriental de Lisbôa. No demais, a vida da Igreja de S. Paulo, em 1944, foi exactamente, salvo as diferenças que um dia sempre faz de outro dia e, um ano de outro ano, como os outros anos. Houve crescimento e houve decréscimo. Houve coisas animadoras e coisas tristes. Podia-se ter trabalhado mais e melhor e, podia-se ter trabalhado menos e pior. Mas, o que fizemos de bom, fizemo-lo pela Graça-de-Deus e, a sua Graça não foi vã para connôscos».

Como nos é apontado por facto notável a abertura de um novo campo de acção-evangélica, vejamos como foi iniciado e continúa: — «Desde o verão de 1943 (Julho) — diz o rev. Pinto Ribeiro — visitava, a convite de uma nossa irmã, mensalmente a populosa freguesia da Amóra, concelho do Seixal, prégando o Evangelho a umas 30 pessoas (às vezes 25 e 30), que ali se reuniam. O interêsse foi aumentando pouco a pouco e, em 1944, começou a sentir-se a necessidade de uma casa para prégarem publicamente. Surgiram dificuldades, mas, os crentes oravam e, estas foram vencidas. Assim, em Abril de 1944, na Avenida Marginal Silva Gomes, no sítio mais populoso da povoação, a *Missão de*

Amora instalava-se num 1.º andar, amplo, espaçoso e decente. Começaram desde então a realizar-se serviços de 15 em 15 dias, à tarde... Até 31 de Dezembro, efectuaram-se 18 Serviços públicos de pregação do Evangelho, com uma assistência, raras vezes inferior a 50 adultos, 10 ou 15 crianças. Os cultos tem sido precedidos de uma *Escola Dominical*, a que assistem umas 30 pessoas... Há 13 pessoas inscritas como membros à prova... Fundou-se, em conexão com a *Sociedade de Esfôrço Cristão*, uma Sociedade com o mesmo título, por enquanto, com finalidade beneficente».

Pelo que transcrevemos, não há exigêro em classificar de facto notável esta iniciativa, digna de apôio e imitação, pois, os campos «branquejam para a ceifa».

Muitos outros pontos há de relêvo no *Retatório* do nosso prezado colêga que, o espaço de que dispomos, nos impede de apontar, mas, não devemos ocultar que, ainda viu animados os trabalhos da *Escola Diária e Dominical*, *Sociedade de Esfôrço Cristão*, *Grupo de Escoteiros n.º 53*, *Corpo Coral*, persistência artística do nosso prezado amigo e irmão Dr. Leopoldo de Figueirêdo e, que «de uma senhora, anónima, não membro desta Congregação, mas ligada a ela por próximos laços de parentêscio com membros da *Igreja Lusitana*, no Pôrto, há muitos anos, recebeu a Igreja de S. Paulo a generosissima oferta de um lindissimo serviço em prata, para a Sagrada Comunhão, de valor superior a 6.000\$00 escudos».

Resumamos, agora, o seu

Movimento Paroquial: — *Cultos, dominicais*, 53, às 11 horas, com a média de 62 assistentes, 53 às 21 horas, com a média de 40; *Semanais*, às Quintas-feiras, às 21 horas, com a média de 35; 7 *especiais*, com a média de 85; 1 *Concôrto-sacro*, com 270 assistentes; *Sagrada Comunhão*, 13 celebrações em cultos da manhã, com a média de 38 comungantes e 11 em cultos da tarde, com a média de 24. *Escola Dominical*, com 60 alunos, divididos por 4 classes; *Baptismos* 7; *Matrimônios* 5; *Óbitos* 4; *Membros*, em 31 de Dezembro, ficaram existindo 99 comungantes.

Departamentos: — *Sociedade de Esfôrço Cristão*: Realizou 42 reuniões de *Estudo Bíblico e Oração*, com a média de 11 assistentes, tendo o núcleo feminino, 50 membros e o núcleo masculino, 21; *Esfôrço Cristão Juvenil*, sob as vistas do ministro, conta 14 membros efectivos, 4 auxiliares, 22 agregados e 11 beneméritos, total 51; *Grupo de Escoteiros n.º 53*, realizou 10 acampamentos, 7 excursões e passeios e conta 1 escoteiro-chefe, 15 escoteiros e 4 aspirantes, dividindo-se em 4 patrulhas.

Instrução: — Alúnas matriculadas na *Escola Diária*, sexo feminino, 46; aprovadas em exame Primário Elementar 7, 2.º Gráu, 10.

Fundo Financeiro em 1943:

	RECEITA	DESPESA	SALDOS	
			POSITIVO	NEGATIVO
Fundo Paroquial	10.158\$10	10.158\$10	—	—
» dos Pobres	3.455\$17	2.731\$20	723\$97	—
» Pastoral	3.127\$16	—	3.127\$16	—
» de obras	1.527\$45	1.478\$30	49\$15	—
» de despesas extraordinárias	2.350\$82	2.350\$82	—	—
» da Escola Diária	9.500\$00	9.850\$00	—	350\$00
Totais	30.118\$70	26.568\$42	3.900\$28	350\$00

Em 1944:

Fundo Paroquial	11.058\$65	11.058\$65	—	—
» dos Pobres	2.642\$97	2.541\$00	101\$97	—
Missão de Amóra	2.801\$50	2.292\$85	508\$65	—
Beneficência de Amóra	505\$50	505\$50	—	—
Fundo de obras	190\$15	437\$00	—	246\$85
» Pastoral	3.328\$17	—	3.328\$17	—
» de despesas extraordinárias	2.626\$42	—	2.626\$42	—
» da Escola Diária	9.516\$45	9.905\$45	—	389\$00
» da Festa do Natal	1.851\$00	947\$60	903\$40	—
» da Escola Dominical	599\$10	548\$85	50\$25	—
Esfôrço Critão, masculino	551\$25	512\$70	38\$55	—
» » feminino	1.806\$95	1.243\$60	563\$35	—
Grupo de Escoteiros n.º 53	1.127\$65	955\$75	171\$80	—
Totais	38.605\$76	30.948\$95	8.292\$56	635\$85

IGREJA LUSITANA DE JESUS

Rua 4 de Infantaria, 70-1.º — LISBOA

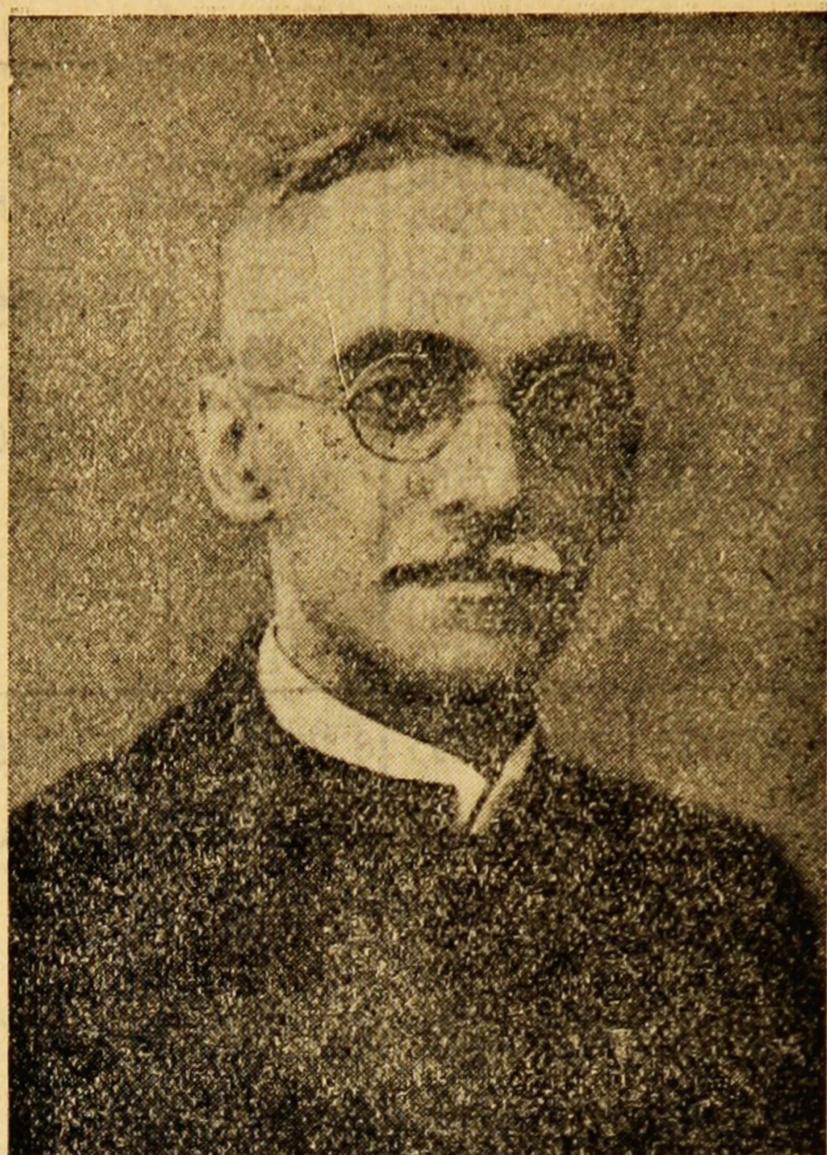
MINISTROS INTERINOS: *Rev. António Pinto Ribeiro Júnior*
e *Rev. Josué Ferreira de Sousa* — LISBOA

Como dissémos, ao enviar para a tipografia o *Relatório-Colectivo de 1942*, fômos surpreendidos com a passagem para a Eternidade do rev. Belarmino José Vieira Barata. Agora, que neste lugar publicamos uma das suas últimas fotografias e, são passados dois anos que dormiu no Senhor, a mesma saúde, o mesmo vácuo sentimos da sua nobre camaradagem e, a falta que faz à Congregação que tanto amou e, de um modo geral, a tóda a *Igreja Lusitana*.

É que, o rev. Barata, além de meticoloso, cheio de iniciativa, estava sempre na vanguarda do desenvolvimento da Causa em que se tornára personalista, não no sentido de quem quer exaltada a sua pessôa, mas de quem estava convicto de que a *Igreja Lusitana*, sem reservas, facciosismo ou absorvência, servia as necessidades espirituais do nosso País, razão porque não torcia nem para a direita, nem para a esquerda, conservando-se ao centro, visto que o vital-centro, é Cristo-Filho-de-Deus-Vivo.

Conhecêmo-lo no princípio da sua conversão e carreira evangelística. Com êle mantinhamos uma correspondência quási bi-semanal, na qual trocávamos e conjugávamos ideias e planos, defendendo-os mutuamente. O mesmo se dava com o rev. Presidente do nosso Sínodo.

Para os restantes colégas usava de uma singular franqueza, não permitindo tibiezas ou confusões. Como chefe de família, era inflexível, sem deixar de ser amoroso. Sofreu muito com a morte de sua querida espôsa e de um filho, mas, a sua resignante fé, legou à restante família que o pranteia, o mais alto e profundo sentimento de honradez. Como engenheiro electro-técnico, não se limitava a rascunhar ou a traçar no *marion*. Era o artífice que não se sentia deslustrado vestindo o fato de ganga e, enfileirar com os operários, por isso, uma vez, foi vítima de um desastre que o levou às portas da morte e quási o inutilisou. Não se deu por vencido. Reagiu e lutou, pelo que, dois anos depois, voltava aos seus labores, onde auferia o necessário sustento da família e, ainda largamente, repartia com a sua Congregação.



Rev. Belarmino José Vieira Barata

Prêgador leigo, licenciado em 4-7-1920;
Instituído Diácono, em 11-10-1931;
Eleito Presbítero, em 3-11-1937;
Secretário do Sínodo, no Sul, de 1939 a 1943;
Nascido em Lisboa em 10-9-1895;
Falecido na mesma cidade, em 9-9-1946.

À falta de um obreiro idóneo, para assumir o pastorado desta Congregação, o rev. Presidente do Sínodo, até à próxima reunião sinodal, encarregou interinamente de a dirigir, os revs. António Pinto Ribeiro Júnior e Josué Ferreira de Sousa, porém, de como o trabalho continúa, transcrevemos as seguintes passagens do *Relatório-pastoral de 1944*: — « Desde o falecimento do saudável pastor desta Igreja, o seu pastorado tem sido compartilhado pelos ministros da *Igreja de S. Pedro e S. Paulo*. Tomam alguns dos cultos, segundo uma ordem estabelecida, os prêgadores leigos, licenciados, Josué Ferreira de Sousa Júnior e Manuel Baptista Vasco.

« Em 1944, o trabalho continuou, sem aumento ou decréscimo. Alguns membros são muito assíduos e dedicados... Um dos factos mais notáveis na vida desta Congregação, em 1943, foi a nomeação, por parte do Sínodo, do jovem membro comungante, Manuel Baptista Vasco, para prêgador leigo, licenciado.

« Em razão de ter falhado ao *Fundo Paroquial* a contribuição do rev. Barata, que era a principal, a Igreja passou por dificuldades. Fêz-se um apêlo aos membros para elevarem as suas contribuições e, como a maioria respondeu favoravelmente, as dificuldades financeiras desapareceram. »

Vê-se, mais, neste *Relatório* que as *Aulas Nocturnas*, dirigidas pelo rev. Josué, tem sido muito proveitosas, assim como vai prosseguindo o trabalho da *Sociedade de Esforço Cristão* com o seu departamento juvenil.

Desta maneira, em 1944, resume-se assim o seu

Quando o seu particular amigo e ministro, rev. Júlio Bento da Silva, passou à Eternidade, êle que já vinha sendo o seu braço direito, tomou conta da *Igreja de Jesus*. Não herdou tarefa fácil ou campo desbravado, contudo, não se lhe sentiu um arrefecimento. Integrou-se na obra, foi instituído diácono e, teria sido ordenado presbítero, para o que fôra eleito, se a guerra, no seu deflagrar, não tivesse impedido a vinda de um antistite do nosso Conselho de Bispos.

A sua aspiração era a de um edifício próprio para a sua Congregação, a-fim-de dar margem e desenvolvimento aos seus planos de acção, tanto espirituais como intellectuais e, para tal ia dando passos firmes. Não lhe foi permitida essa benção, porque o Senhor, inesperadamente o chamou para junto dos que lavam as suas vestiduras no Sangue do Cordeiro.

Honra à sua memória, tanto mais que enfileirou na galeria daquêles que amando e servindo a *Igreja Lusitana*, estão reunidos no céu, com as corôas de ouro, conferidas por Jesus a quem amaram, procurando servi-lo con dignamente.

Movimento Paroquial: — *Cultos dominicais*: 52 vespertinos, com a média de 15 assistentes, e 49 *semanais*, vespertinos, com a média de 10 assistentes; *Sagrada Comunhão*, 8 celebrações, com a média de 6 comungantes; *Matrimónios* 1; *Óbito* 1; *Membros*, ficaram existindo em 31 de Dezembro, 22 comungantes e 3 à prova.

Movimento financeiro em 1943:

	RECEITA	DESPESA	SALDOS	
			POSITIVO	NEGATIVO
Fundo Paroquial	2.402\$05	2.402\$05	—	—
» Pastoral	226\$65	—	226\$65	—
» de Viúvas	92\$85	—	92\$85	—
» do Templo	2.078\$45	—	2.078\$45	—
Escola Dominical	193\$80	19\$50	174\$30	—
Fundo de Estudos	1.865\$75	1.430\$60	435\$15	—
Esfôrço Cristão	679\$65	15\$00	664\$65	—
» » Juvenal	237\$40	149\$80	87\$60	—
Totais	7.776\$60	4.016\$95	3.759\$65	—

Em 1944:

Fundo Paroquial	3.123\$25	2.273\$75	849\$50	—
» do Templo	2.078\$45	—	2.078\$45	—
» Pastoral	226\$65	—	226\$65	—
» de Viúvas	92\$85	—	92\$85	—
Total	5.521\$20	2.273\$75	3.247\$45	—

IGREJA LUSITANA DO REDENTOR

Rua Visconde de Bobeda — PORTO

MINISTRO: *Rev. Agostinho Ferreira Arbiol*

Rua do Cativo, 6 — PORTO

«Se o Senhor não edificar a sua casa, em vão trabalham os que a edificam. Se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela». (Salmo 127:4 (A) — inicia assim o *Relatório-pastoral*, o nosso prezado coléga, ministro desta Igreja, para em seguida prosseguir: — «Salvo outras interpretações que, com razão, podem ser dadas a êste texto, uma delas, é sem dúvida, a seguinte: O nosso trabalho seja qual fôr o gráu de esforço aplicado para a sua realização, será vão, se não tiver como base principal, a confiança em Deus. Abrindo o nosso *Relatório* do ano de 1944, temos a intenção de mostrar que, durante êsse período de 366 dias, com intermitências de alegrias e tristezas para todos os colaboradores da obra espiritual e material desta Congregação, não nos faltou nem confiança nem fé. Segundo o pensamento de Chalmers, trabalhamos como se Deus não fizesse nada e confiamos como se Deus fizesse tudo. Graças a êste belo princípio, pelo qual nos temos vindo orientando, atingimos a méta com um resultado económico que, com alegria, podemos classificar de invulgar,

a-pesar-da crise que, a terrível guerra nos provocou, a todos assustou e, se tornou no sistemático pretexto de desculpas para a recusa de auxílio e colaboração. A guerra que tudo destrói e que tanta miséria e sangue espalha pelo mundo, não conseguiu destruir os laços de solidariedade que uniram umas pessoas às outras »

De facto, razão teve o rev. Arbiol para assim principiar, pois que dos seus relatos se constata uma constante acção evangelizadora, não só em semanas de exposição de assuntos especiais, uma delas dirigida pelo rev. Pinto Ribeiro, vindo ao Pôrto propositadamente e, por uma acção missionária, persistente, sem olhar a dificuldades.

Teve, no mesmo propósito cristão, uma abençoada *Campanha dos Talentos*, um *Concurso Bíblico*, no qual primou a juventude da Igreja com a sua colaboração e estudo; realizou *Festas-familiares* e *Excursões*; abriu uma *Aula de Música*; pre-tou condigna *Homenagem à memória do inesquecível ministro desta Congregação, rev. Frederico W. Flower* e, viu animados as suas reuniões semanais de *Estudo Bíblico*, etc., etc.

Como prova disto, vejamos agora o resumo do

Movimento Paroquial: — *Cultos, dominicais*, 99, às 11 e 19 horas, com a média de 50 assistentes; *semanais*, às Quartas-feiras, às 20,30, 48, com a média de 35; *especiais*, em dias próprios ou escolhidos, 19, com a média de 80; *Sagrada Comunhão*, mensal, 12 com a média de 28 comungantes; *especial* 1; e *enfêrmos* 1; *Baptismos* 3; *Matrimônios* 1; *Óbitos* 1; *Membros*, ficaram existindo em 31 de Dezembro, 70 comungantes e 3 à prova.

Departamentos: — *Sociedade de Senhoras e Meninas*, sempre bom elemento para boa fraternidade e amealhamento de recursos; *Curso-de-música*, com elevado número de alunos inscritos; *Grupo de Jovens*, aplicadas e activas que para melhor colaboração se agregaram à *Sociedade de Senhoras*; *Acção Missionaria*, vencendo dificuldades com triunfo e bençãos, etc.

Instrução: — Alunos matriculados na Escola Diária, sexo masculino, 50; ouvintes 32; Exames de passagem da 1.^a à 2.^a classe, 12, da 2.^a à 3.^a, 14, de Ensino Primário Elementar, 10; de 2.^o Grau, 5.

Movimento financeiro em 1943:

	RECEITA	DESPESA	SALDOS	
			POSITIVO	NEGATIVO
Fundo Paroquial	5.485\$40	7.384\$25	—	1.898\$85
» Missionário	939\$20	2.117\$10	—	1.177\$90
» de Obras	15.175\$45	25.101\$20	—	9.925\$75
Escola Domínical	58\$35	—	58\$35	—
Fundo Pastoral	11.642\$65	—	11.643\$65	—
» de Tapeçarias	57\$50	—	51\$50	—
» dos Pobres	1.412\$80	1.365\$85	47\$05	—
» da Escola Diária	8.837\$30	10.350\$85	—	1.513\$55
Totais	43.608\$65	46.319\$25	11.800\$55	14.516\$00

Em 1944:

Fundo Paroquial	9.738\$85	7.840\$00	1.898\$85	—
» Missionario	—	1.376\$10	—	—
» de Obras	2.457\$90	11.454\$95	—	8.997\$00
Escola Dominical	65\$55	—	65\$55	—
Fundo Pastoral	11.642\$65	—	11.462\$65	—
» de Tapeçarias	180\$90	10\$90	170\$00	—
» dos Pobres	1.689\$60	2.108\$90	—	419\$30
» da Escola Diária	9.367\$90	9.546\$75	—	178\$85
Reserva para Obras	116\$40	—	116\$40	—
Sinodo da Igreja Lusitana	1.000\$00	—	—	—
Totais	36.259\$75	32.337\$60	13.713\$45	9.595\$15

Continúa esta Congregação a dirigir as *Missões de S. Tiago, Apóstolo*, em Valbom e, de *Santo Estevão*, em Campanhã, sendo o seu ministro neste trabalho substituído pelo prégador leigo, licenciado, Luiz Manuel Crêspo activo e consagrado e, por outros prégadores quando a isso convidados. Cada uma destas *Missões* conta com uma corajosa *Sociedade de Senhoras*, tem tido esforços especiais e, lá vão singrando com a Graça-de-Deus.

Registemos agora o seu movimento espiritual e financeiro :

Missão de S. Tiago, Apóstolo : — *Cultos, dominicais*, 44, com a assistência média de 16; *semanais*, à Sexta-feira, 13, com a média de 12; *Sagrada Comunhão*, 3, com a média de 13 comungantes; *Membros*, ficaram existindo em 31 de Dezembro, 10 comungantes e 3 à prova, sendo o seu

Movimento financeiro em 1943:

	RECEITA	DESPESA	SALDOS	
			POSITIVO	NEGATIVO
Fundo de Missão	718\$70	718\$70	—	—
» dos Pobres	127\$75	118\$50	10\$25	—
Sociedade de Senhoras	285\$50	279\$90	5\$60	—
Escola Dominical	4\$15	—	4\$15	—
Totais	1.136\$10	1.117\$10	20\$00	—

Em 1944:

Fundo da Missão	723\$70	723\$70	—	—
» dos Pobres	86\$65	76\$65	10\$00	—
Sociedade de Senhoras	974\$00	421\$20	421\$20	—
Totais	1.784\$35	1.221\$55	431\$20	—

Missão de Santo Estevão:—Cultos, dominicais, 52, com a média de 18 assistentes; semanais, 10, com a média de 14; Sagrada Comunhão, 3, com a média de 15 comungantes; Membros, ficaram existindo em 31 de Dezembro, 15 comungantes e 5 à prova, sendo o

Movimento financeiro em 1943:

	RECEITA	DESPESA	SALDOS	
			POSITIVO	NEGATIVO
Fundo da Missão	935\$80	900\$55	35\$25	—
Esfôrço Cristão.	266\$00	260\$00	6\$00	—
Fundo de obras	180\$70	175\$70	2\$50	—
» dos Pobres	127\$75	117\$50	10\$25	—
Escola Dominical	4\$15	—	4\$15	—
Sociedade de Senhoras	285\$50	274\$90	5\$60	—
Totais	1.799\$90	1.728\$65	63\$75	—

Em 1944:

Fundo da Missão	997\$15	995\$85	1\$30	—
» dos Pobres	243\$65	243\$65	—	—
Sociedade de Senhoras	274\$60	274\$60	—	—
Totais	1.515\$40	1.514\$10	1\$30	—

IGREJA LUSITANA DO ESPÍRITO SANTO

Rua Carvalho Araújo — SETÚBAL

MINISTRO: *Rev. José Pereira Martins*

Rua Almeida Garrett, 18 — SETÚBAL

Segundo o *Relatório* do nosso velho coléga, ministro desta Igreja, o trabalho vai prosseguindo, a-pesar-de muitas dificuldades. Uma delas é vêr o seu campo de trabalho assaltado por outros que, lhes seria mais digno e proveitoso, assentarem arraiais em lugares onde o Evangelho não fôsse conhecido, não procurando edificar sôbre fundamentos de outrem, como seria de verdadeiro sentimento e lealdade cristã, respeitar os campos da *Igreja Lusitana*, sempre respeitadora do trabalho dos outros. Nem parece que vimos de assistir a uma guerra, onde os victoriosos proclamavam e proclamam o respeito pelos direitos dos outros. No entanto o nosso coléga, já nos vai dando notícias de alguns que voltaram ao seu «primeiro-amôr» e, outros de quem espera sincero arrependimento para os readmitir na sua Igreja-Mãe, carinhosa e sobranceira a ingratidões.

Além disto, dá mostras de satisfeito, porque lá vai continuando com as suas *Aulas de Instrução primária*, diárias e nocturnas, vê também continuar o *Grupo de Escoteiros*, anexo à sua Igreja, consegue que alguns irmãos presidam às *Reuniões de Oração semanais* e, constata uma melhoria nas finanças da sua Congregação, pelo que resumimos assim o seu

Movimento Paroquial: — *Cultos, dominicais, de manhã e à tarde; Reuniões de Oração, semanais; Festa das Colheitas, Sagrada Comunhão, quinzenalmente; Baptismos 2; Matrimónios 3; Óbitos 2; Membros, ficaram existindo em 31 de Dezembro, 32 comungantes e 3 à prova.*

Movimento financeiro em 1943:

	RECEITA	DESPESA	SALDOS	
			POSITIVO	NEGATIVO
Fundo Paroquial	2.242\$45	2.242\$45	—	—
» Pobres	107\$45	65\$00	42\$45	—
Totais	2.349\$90	2.307\$45	42\$45	—

Em 1944:

Fundo Paroquial	537\$75	509\$80	27\$95	—
» dos Pobres	147\$40	129\$00	18\$40	—
Totais	685\$15	638\$80	46\$35	—

Agregada a esta Congregação, há na cidade de Évora, a **Missão dos Mártires da Fé**, que o nosso velho coléga, visita periodicamente e, onde acha de urgente necessidade um edifício próprio e um ministro idóneo. A-pesar-desta necessidade, conta ali com 10 membros comungantes e 10 à prova, embora alguns maridos estorvem as espôsas de assistirem aos cultos e ser precisa a intervenção da polícia para conter alguns díscolos, quando o «Evangelho — como muito bem diz o rev. Martins — é a vida das Nações», carecendo de maior conhecimento na «cidade museu e celeiro de Portugal».

O seu **Movimento financeiro em 1943** foi:

	RECEITA	DESPESA	SALDOS	
			POSITIVO	NEGATIVO
Fundo de Missão	366\$80	366\$80	—	—
» dos Pobres	28\$90	28\$90	—	—
Totais	395\$70	395\$70	—	—

Em 1944:

Fundo da Missão	493\$80	493\$80	—	—
» dos Pobres	68\$60	68\$60	—	—
Totais	562\$40	562\$40	—	—

IGREJA LUSITANA DE S. JOÃO EVANGELISTA

Rua Afonso de Albuquerque — Torne — V. N. de GAIA

MINISTRO : *Rev. António Ferreira Fiandor*

No Presbitério

«Celebrou a nossa Congregação, em 1944 — diz o rev. Fiandor — as Bôdas de Ouro do seu actual templo e, 79 anos de prègação do Evangelho neste lugar ou, melhor dizendo, em Vila Nova de Gaia, com acentuada influência da mesm aprègação, na visinha cidade do Pôrto.

«Por tal motivo realizou-se um Serviço Divino, especial e comemorativo, no Domingo, 30 de Abril que, deu motivo à XII Reünião Fraternal dos membros da *Igreja Lusitana*, no Norte.

«Também, em 3 de Novembro de 1944, passou o Primeiro Centenário do nascimento de Diogo Cassels, considerado justificadamente, como pioneiro da Obra Evangélica no Pôrto e em Gaia, ou melhor, no Norte.



Rev. DIOGO CASSELS

Numa das suas últimas fotografias

«Diogo Cassels, em 1866, apenas com 22 anos de idade, abria as portas da sua casa a quem desejasse assistir às classes que dirigia para leitura e estudo das Sagradas Escrituras e, pouco depois, destemidamente, anunciava o Evangelho em público. A êle se deve a vinda dos dois primeiros colportores da Sociedade Bíblica, ao Norte, no referido ano, assim como nos anos seguintes a visita do rev. Angelo Herreros de Móra, do rev. António de Matos e, outros ministros que, em Lisboa, já anunciavam o Evangelho.

«Para comemorar êsse Centenário, promovemos na manhã dêsse dia, 3 de Novembro, uma romagem ao seu monumento no Jardim-parque da Avenida, seguido de um Culto-solène no nosso templo. À noite, no salão da Liga de Esfôrço Cristão de Gaia, realizou-se uma Sessão Solène. A tôdas estas comemorações, assistiram pessoas de elevada representação social, no Pôrto e em Gaia».

Em seguida à narração dêstes factos, o rev. Fiandor, reafirma a sua gratidão a Deus pelas benções recebidas, fala dos trabalhos dos departamentos anexos à Congregação, resumindo-se, assim, em 1944, o

Movimento Paroquial : — *Cultos, dominicais*: às 10 1/2 horas, 49, com a média de 101 assistentes; às 17, 46, com a média de 29; *semanais*, 49, às Quintas feiras, às 20, com a média de 33; *especiais*, 9 com a média de 132; *Sagrada Comunhão*, mensal, 11 com a média de 55 comungantes; *especiais* 1, com a média de 137; a *enfermos* 4, com a média de 3; *Baptismos* 5; *Matrimónios* 2; *Óbitos* 5; *Membros*, em 31 de Dezembro, ficaram existindo 149 comungantes e 5 à prova.

Departamentos: — *Escola Dominical*, 90 alunos, média da frequência 45; *Liga de Esforço Cristão de Gaia*, a qual realizou 10 *Reuniões de Consagração*, *Festa do XLII Aniversário* e um *Passeio Fluvial de Confraternização*, tem uma *Secção de Jovens*, alunos de cursos secundários, que em Janeiro de 1945, iniciaram a publicação de um Boletim, copiografado, onde os seus colaboradores, não tem mais de 18 anos e o seu colaborador artistico, com 13 anos, promete ir longe; *Cantina Beneficente do Torne*, que lutando com muitas dificuldades ainda assim faz distribuir pela Cantina da Legião Portuguesa, algumas refeições aos alunos mais pobres da Escola do Torne; *Corpo de Evangelização do Torne*, que fiel ao seu programa, visitou 2 vezes Vilar do Paraizo, 1 Gondomar e 3 vezes Francelos. *União Cristã da Mocidade Feminina*, organismo activo e espiritual, o qual, além das suas reuniões às Sextas-feiras, à noite, para estudo biblico e do seu aniversário com sessão brilhantíssima, teve outras reuniões de fraternal convívio entre as unionistas, durante o ano. Um dos apreciáveis trabalhos que esta União realiza é o que se destina a vestir crianças pobres, nas festas do Natal, trabalho de beneficência que em 1945 se vai tornar muito mais desenvolvido por se ter criada a Secção «Dorcas» constituída por um numeroso grupo de senhoras que financeiramente contribuem, confeccionam as roupas e angariam fundos próprios. Justo é, destacar nestes trabalhos, a cooperação das presadas irmãs, Dr.^{as} D. Ruth e D. Lóide Pires Chumbo.

Instrução: — Na Escola do Torne, Sexo masculino, estão matriculados 83 alunos, tendo feito exames de passagem da 1.^a para a 2.^a classe, 13 alunos, da 2.^a para a 3.^a, 11; Exame Primário Elementar, 9 e de 2.^o Gráu, 8. Continúa a ser um bom estímulo de cooperação a esta Escola a benemérita *Associação dos Antigos Alunos das Escolas do Torne e Prado*.

Movimento financeiro em 1943:

	RECEITA	DESPESA	SALDOS	
			POSITIVO	NEGATIVO
Fundo Paroquial	35.260\$20	34.581\$20	679\$00	—
Escola do Torne	30.888\$65	22.492\$40	8.396\$25	—
Cantina Beneficente do Torne	3.286\$65	2.782\$55	504\$10	—
Liga da Juventude	646\$10	440\$40	205\$70	—
Corpo de Evangelização	1.270\$05	558\$75	711\$30	—
Escola Dominical	993\$00	347\$30	645\$70	—
Fundo Pastoral	24.933\$75	—	24.933\$75	—
Totais	97.278\$40	61.202\$60	36.075\$80	—

Em 1944:

Fundo Paroquial	23.091\$75	24.551\$25	—	1.459\$50
Escola do Torne	37.857\$75	31.026\$45	6.831\$30	—
Cantina Beneficente do Torne	2.931\$75	2.429\$50	502\$25	—
Fundo Pastoral	26.958\$05	—	26.958\$05	—
Escola Dominical	959\$40	316\$85	642\$55	—
Corpo de Evangelização	1.041\$20	301\$10	740\$10	—
Liga do Esforço Cristão	2.433\$00	1.884\$40	549\$60	—
União Feminina	1.953\$65	1.054\$30	899\$35	—
Totais	97.226\$55	61.563\$85	37.122\$20	1.459\$50

IGREJA LUSITANA DO BOM PASTOR

Rua Rei Ramiro — CANDAL — V. N. de GAIA

MINISTRO: *A. Pereira Araújo*

Rua José Falcão, 228 — V. N. de GAIA

No nosso *Relatório*, dissémos: «Num meio como o Candal, onde actualmente paira uma grande indiferença a-par-de uma acintosa e surda perseguição, temos que prégar o Evangelho-da-Graça-de-Deus, sendo, por vezes, desconfortante, trabalhar sem vêr fructos de fadigas e iniciativas, porém, feito um meticoloso balanço ao que se pôde realizar, vê-se que a benção de Deus, não nos faltou».

Em seguida falamos da passagem à Eternidade do velho irmão e tezoureiro da Congregação, Joaquim Alves Martins, homem humilde, mas, ainda parente afastado do célebre bispo de Viseu, Alves Martins. A sua falta foi muito sentida, porque, desde rapazinho até aos 66 anos, nunca arredou pé da Igreja do Bom Pastor, houvése o que houvése. Depois descrevemos as *Reuniões de animação*, no 2.º Domingo do mês, até Abril; a encantadora *Festa das Flôres*, em que o nosso vasto salão social, foi transformado num jardim ao qual não faltaram os floridos canteiros, caramanchões e, até uma fonte luminosa; a fundação do *Triângulo Azul* em que vemos, com grande alegria, integradas na sua direcção as netas do rev. André Cassels, Misses Joice e Valentina Barnes; a continuação e persistência do nosso *Grupo de Escoteiros n.º 91*, que se impõe na Região do Norte pelo seu garbo e disciplina; as *Conferências ilustradas com projecções luminosas*; o *Domingo das Ofertas ao Senhor*, quando a-par-de muitas e variadas ofertas se levantou a maior colecta desta Congregação, de que há memória; a típica *Feira de Utilidades*, a favor da Escola Diária; a *Festa das Colheitas*, na qual, a-pesar-do racionamento e escassez de géneros, houve ofertas com que abundantemente beneficiaram 20 pobres extranhos à Congregação; os *Domingos da Mocidade*, nos quais procuramos despertar a nossa juventude, para melhor consagração ao Senhor; a *Audição Sacra*, em que colaborou o Orfeão da A. C. M. do Pôrto e, as muitas dificuldades levantadas à nossa velha Escola, bem como a novidade entre nós de submeter a exame público, 10 alunos da nossa *Escola Dominical*, etc., etc., pelo que passamos a resumir, em 1944, o

Movimento Paroquial: — *Cultos, dominicais*, às 11 horas, 102 com a média de 20 assistentes, e às 18, 20 ou 21, conforme a quadra do ano, 98, com a média de 40; *especiais*, 6 com a média de 80; *Reuniões de Estudo Bíblico*, semanais, 50 com a média de 18; *Reuniões de Oração*, 6 com a média de 15; *Sagrada Comunhão*, no 1.º Domingo do mês, com a média de 30; *especiais*, 1 com a média de 38; *Reuniões de animação*, 3 com a média de 30; *Conferências com projecções*, 5 com a média de 40; *Baptismo*, 1; *Óbitos*, 3; *Membros*, em 31 de Dezembro, ficaram existindo, 40.

Departamentos: — Em perfeito acôrdo e disciplina para com o ministro, trabalharam a *Sociedade de Senhoras*, *Triângulo Azul* e *Grupo de Escoteiros n.º 91*, nas suas especialidades.

Instrução: — Alunas matriculadas na Escola Diária, Sexo feminino, 40; alunas aprovadas em exame Primário Elementar 1, em 2.º grau 1. Deixaram de fazer êstes exames mais algumas alunas, por dificuldades burocráticas, levantadas à última hora, à sua admissão.

Movimento financeiro em 1943:

	RECEITA	DESPESA	SALDOS	
			POSITIVO	NEGATIVO
Fundo Paroquial	1.935\$00	1.238\$55	696\$45	--
» dos Pobres	300\$00	300\$00	—	--
Escola Diária	2.892\$60	3.323\$00	—	430\$40
Grupo de Escoteiros	495\$00	400\$00	95\$00	—
Sociedade de Senhoras.	700\$00	350\$00	350\$00	—
Fundo de obras.	3.000\$00	3.000\$00	—	—
Totais	9.322\$60	8.611\$55	1.141\$45	430\$00

Em 1944:

Fundo Paroquial	3.234\$75	1.526\$85	1.707\$90	—
» dos Pobres	375\$00	375\$00	—	—
Escola Diária	5.284\$50	3.729\$75	1.554\$75	—
Sociedade de Senhoras.	1.258\$75	656\$75	602\$05	—
Grupo de Escoteiros	814\$20	790\$40	23\$80	—
Fundo de obras.	300\$00	300\$00	—	—
Totais	11.267\$20	7.378\$75	3.888\$50	—

IGREJA LUSITANA DO SALVADOR DO MUNDO

Arco de Prado — Devezas — V. N. de GAIA

MINISTRO: *Rev. Augusto Nogueira*

Rua Leote do Rêgo — V. N. de GAIA

«Louvamos o Senhor — diz a Junta da Congregação que elaborou o *Relatório* da mesma — ao terminar o ano de 1944, elevando os nossos corações até ao trono de Deus, dando-lhe graças, pois, que a-pesar-das dificuldades dos tempos que correm, sentimos que o seu divino auxílio foi connosco mais uma vez».

Depois, fala-nos da apreciavel obra da *Escola Dominical, Sociedade de Senhoras, Sociedade de Esfôrço Cristão do Prado*, tudo com aquela meticulosidade e carinho, que dão ao rev. Nogueira os seus colaboradores, nos quais semeou as boas sementes e, de quem agora colhe frutos bem sazonados.

E, de como assim é, examinemos o seu

Movimento Paroquial — Cultos, dominicais 102, semanais, 12; especiais, 2, com a média de assistência aos 116 cultos, de 42 assistentes; *Reuniões de Estudo Bíblico*, 29 com a média de 14; *Sagrada Comunhão*, mensal, 11 com a média de 23 comungantes; *Escola Dominical*, com 71 alunos e frequência de 28; *Baptismos* 4; *Matrimónios* 3; *Óbitos* 1; *Membros*, em 31 de Dezembro, ficaram existindo 52 comungantes.

Departamentos — *Esfôrço Cristão*, que entre outros apreciáveis trabalhos, inaugurou uma linda bandeira social e continuou com entusiasmo a amealhar para o seu Fundo de edificio; *Sociedade de Senhoras*, óptima cooperadora

dos diversos trabalhos da Congregação; *Movimento Cultural e de Fraternidade Cristã*, o qual colaborou nas *Reuniões de Estudo Bíblico*, dirigiu a *Festa do Aniversário do Esforço Cristão*, das Mães e, pelo Natal, o tradicional café às crianças das Escolas Diária e Dominical.

Instrução: — Na Escola do Prado, Sexo masculino, estiveram matriculados 60 alunos, fazendo exames de passagem da 1.^a para a 2.^a classe 6; da 2.^a para a 3.^a, 22, Exame Primário Elementar, 9, 2.^o Grau 10.

Movimento financeiro em 1943:

	RECEITA	DESPESA	SALDOS	
			POSITIVO	NEGATIVO
Fundo Paroquial	3.268\$95	3.268\$95	—	—
» Pobres	336\$70	306\$90	30\$00	—
Escola Dominical	78\$50	75\$10	3\$04	—
Fundo Escolar	6.200\$00	6.200\$00	—	—
Esforço Cristão.	1.062\$25	1.029\$95	—	—
Sociedade de Senhoras	381\$10	—	381\$10	—
Fundo de Obras	669\$90	—	669\$90	—
Fundo Pastoral.	325\$00	—	325\$00	—
Fundo edificio do E. C.	12.522\$50	—	12.522\$50	—
Totais	24.844\$90	10.880\$90	13.931\$54	—

Em 1944:

Fundo Paroquial	4.109\$10	4.609\$10	—	—
» dos Pobres	379\$75	379\$75	—	—
Escola Dominical	191\$55	205\$90	—	14\$35
Fundo Escolar	8.400\$00	8.400\$00	—	—
Esforço Cristão.	1.773\$50	1.772\$30	—	1\$20
Sociedade de Senhoras	624\$00	224\$00	400\$00	—
Fundo Pastoral	425\$00	—	425\$00	—
Fundo edificio do E. C.	13.956\$60	—	13.955\$60	—
Totais	29.859\$50	15.591\$05	14.780\$60	15\$55

IGREJA LUSITANA DE CRISTO.

Oliveira do Douro — V. N. de GAIA

MINISTRO: *Rev. José Maria Leite Bonaparte*

No edificio

O nosso coléga, ministro desta Congregação, limita-se a fornecer os dados estatísticos do seu trabalho, mas, por êles se vê que continúa com aquela persistência que lhe é peculiar, a qual, o tem animado, num meio batido por todos os ideais políticos e por uma idolatria desmedida.

Vejamos êsses dados estatísticos, referentes a 1944:

Movimento Paroquial: — *Cultos dominicais*, 52 com a assistência média de 21; *especiais*, 5 com a média de 50; *Reuniões de Oração*, 5 com a média de 13; *Escola Dominical*, com a frequência média de 10 adultos e 11 menores; *Sagrada Comunhão*, mensal, 12 com a média de 12 comungantes; *especial*, 2 com a média de 15; *Membros*, em 31 de Dezembro, existiam 22 comungantes e 1 à prova.

Instrução: — No Colégio Lusitano, Sexo masculino, estiveram matriculados 18 alunas, fizeram exames de passagem, 8, Primário Elementar, 2 e de 2.º Grau, 2.

Movimento financeiro em 1943:

	RECEITA	DESPESA	SALDOS	
			POSITIVO	NEGATIVO
Fundo Paroquial	422\$31	247\$75	174\$56	—
> dos Pobres	376\$41	5\$00	371\$41	—
> Escolar	3 788\$25	3.757\$10	31\$15	—
Totais	4.586\$97	4.009\$85	577\$12	—

Em 1944:

Fundo Paroquial	596\$55	359\$50	237\$05	—
> dos Pobres	428\$07	428\$07	—	—
> Escolar	4.084\$25	4.081\$10	3\$15	—
Totais	5.108\$87	4.868\$67	240\$20	—

IGREJA LUSITANA DE CRISTO REMIDOR

ALCÁCER DO SAL

MINISTRO: *Rev. José Pereira Martins*

SETÚBAL

De facto para a índole do nosso povo, um templo satisfaz em parte o seu recolhimento espiritual. Tal é a necessidade que, o ministro desta Igreja, continúa a debater, assim como ameadar mais os *Serviços Divinos*, pois a sua acção, dividida por outros trabalhos, só lhe permite ir a Alcácer, uma vez por mês. Realmente é pouco, porquanto, senhoras e meninas, de determinado snobismo religioso, pretendem confundir as nossas irmãs nesta Vila, as quais, com a sua simplicidade, vão vencendo as suas opositoras. Também sente o nosso coléga a ausência de alguns irmãos que, espera conservem, onde se encontram, a sua fidelidade a Cristo.

Em 1944 o

Movimento Paroquial, dá um total de 367 assistentes aos *Serviços Divinos* e de 33 comungantes nas celebrações da *Sagrada Comunhão*; *Membros*, em 31 de Dezembro, existiam 20 comungantes e 3 à prova.

Movimento financeiro em 1943:

	RECEITA	DESPESA	S A L D O S	
			POSITIVO	NEGATIVO
Fundo Paroquial	709\$05	559\$00	150\$05	—

Em 1944:

Fundo Paroquial	694\$95	587\$00	107\$95	—
---------------------------	---------	---------	---------	---

SÍNODO DA IGREJA LUSITANA CATÓLICA APOSTÓLICA EVANGÉLICA

Séde: Presbitério da Igreja de S. João Evangelista
TORNE — V. N. de GAIA

De 9 a 11 de Junho de 1943, reuniu em Lisboa, este alto corpo eclesiástico da *Igreja Lusitana*, que obedeceu ao seguinte programa:

Dia 9: — *A's 15 horas:* Reunião Preparatória dos principais assuntos a resolver; *A's 17 horas,* Chá Fraternal, oferecido aos membros do Sínodo pelas Congregações de Lisboa; *A's 21,30:* Culto de abertura, na Congregação de S. Pedro, sendo prégador o rev. Pinto Ribeiro.

Dia 10: — *A's 10 horas:* Momentos de devoção; Homenagem à memória do rev. Frederico W. Flower; Saüdação ao Venerando Conselho dos Bispos, ao Comité da Sociedade Auxiliadora, à Igreja Espanhola Reformada, à Igreja Episcopal Brasileira e à Aliança Evangélica Portuguêsa; Leitura, discussão e votação das Actas do último Sínodo e Comissão Permanente. *A's 15,30 horas:* Oração. Deliberação sôbre os processos documentais a organizar de futuro, para nomeação de prégadores leigos, licenciados, instituição de Diáconos e ordenação de Presbíteros; Fixação de datas para pagamento de quotas ao Fundo Central; Relatório-Colectivo da Igreja; nomeação de novos prégadores leigos, licenciados; Eleição para o Diaconato; Estatutos da Igreja a submeter á aprovação official; Regulamento do futuro Curso Preparatório de Obreiros.

Dia 11 — *A's 10 horas:* Momentos de elevação; Esclarecimento à 2.^a rúbrica da Admissão na Igreja de crianças baptisadas particularmente; Deliberar sôbre casamentos de divorciados, casamentos de urgência, administração da Sagrada Comunhão a pessoas divorciadas; Táboa dos dias de jejum; Licções próprias para alguns dias da Semana Santa que não estão incluídas no Livro de Oração Comum; Regulamentação dos Fundos pastorais, às viúvas e orfãos dos ministros da Igreja Lusitana; Petição da Igreja de Jesus, para sua melhor instalação. *A's 15,30 horas:* Catecismos da Igreja; A assistência aos Serviços Divinos; Mundanismo e baixa de padrões morais; Das cabeças cobertas pelas Senhoras na Igreja; Preparação de Obreiros; Identificação do nosso Clero; Eleição da Comissão Permanente; *A's 21,30:* Culto de Encerramento, na Congregação de S. Paulo, com sermão prégado pelo rev. Agostinho Ferreira Arbiol.

Todos os assuntos fôram estudados com muita elevação de espírito e, das suas resoluções, uma bôa parte já está executada.

Movimento financeiro em 1943:

	RECEITA	DESPESA	SALDOS	
			POSITIVO	NEGATIVO
Fundo do Sinodo	3.995\$60	3.602\$50	393\$10	—
» pastoral do Sinodo	600\$00	—	600\$00	—
Totais	4.595\$60	3.602\$50	993\$10	—

Em 1944 :

Fundo do Sinodo	2.124\$10	642\$80	1.481\$30	—
» pastoral do Sinodo	800\$00	—	800\$00	—
Totais	2.924\$10	642\$80	2.281\$30	—

RECAPITULAÇÃO ESTATÍSTICA

Nos anteriores *Relatórios-Colectivos* publicados, não sem muitas dificuldades, conseguimos elaborar mapas estatísticos de todos os movimentos da nossa Igreja, sempre o melhor meio demonstrativo para fácil confronto e apreciação. Desta vez, por razões que aqui não colhem, não elaboramos êsses mapas e, também, porque os respectivos movimentos os incluímos em resumo, junto dos relatos de cada Congregação e Missão. Não devemos, contudo, no interesse geral da *Igreja Lusitana* e, melhor esclarecimento para o leitor, deixar de fazer algumas recapitulações-estatísticas, pela seguinte fórmula :

Congregações e Missões espalhadas pelo País, 14 ; **Ministros**, 8 ; **Pré-gadores leigos, licenciados** que, mais ou menos colaborem no trabalho, 9.

Membros, ficaram existindo em 31 de Dezembro de 1944, 602 comungantes e 51 à prova. Total, 657. (*Nota* : — Em comparação com o *Relatório-Colectivo de 1942*, nota-se um decréscimo de 32 membros no número dos comungantes e de 35 no número dos à prova. Esta diferença deve-se à percentagem dos falecimentos e, porque, os ministros de cada Congregação ou Missão, passando revista ao *Registo-paroquial* para pagamento anual de 2\$00 escudos, por cada membro, ao *Fundo Central do Sinodo*, tiveram de eliminar bastantes nomes de pessoas que julgando-se membros da *Igreja Lusitana*, nela realizando seus baptismos, casamentos e óbitos, não tinham regular assistência aos actos de culto e, sobretudo, como é dever de todo o cristão, não contribuíam para o *Fundo Paroquial*. Se assim não fôra, em lugar de decréscimo, haveria um razoável aumento que, maior seria, se fossem contados os membros dos vários Departamentos).

Alunos matriculados, em 1944, nas nossas Escolas Diárias, 329 ; Aprobados em Exame de Ensino Primário Elementar, 38 ; em 2.º Grau, 36. (*Nota* : — O decréscimo que se pôssa notar no número de alunos nas nossas Escolas, deve ser atribuído ao decreto que proibiu a coeducação e, em alguns dos lugares, se terem criado Escolas Oficiais e não poucas confessionais que, valendo-se do momento psicológico, nos fazem uma concorrência retrógrada e perseguidora. Contudo, com os 329 alunos matriculados, gastaram-se 66.689\$50 escudos, que

divididos por cada aluno, dá e média de 202\$70 escudos que o Estado e seus pais economisaram).

Receitas e Despesas: Nas receitas de 1943/44, em algumas Congregações, a soma é avultada em comparação com a diminuição geral das despesas. Esse facto, deve-se à entrada dos fundos congelados, acumulados durante anos, tais como *Fundos pastorais*, de *edifícios*, *reservas* para obras e outros fins, etc

CONCLUSÃO: AGRADECIMENTOS, HOMENAGENS, NECESSIDADES E INCITAMENTOS

Finalizando este trabalho, embora já o tenha sido feito individual e colectivamente, na qualidade de relator-official, cumprimos agradecer a valiosa cooperação da nossa Sociedade de Auxílio, por todos os títulos, principal credora da nossa gratidão e oração, pois que, durante o período de guerra — como sempre o tem feito há dezenas de anos — cumpriu, escrupulosa e pontualmente as suas promessas, sem as quais os vossos ministros e algumas das nossas Escolas, teriam sofrido maiores privações e embaraços. Assim, foi possível continuidade e estabilidade de trabalhos, pelo que não só as nossas orações devem continuar a subir ao céu pelos irmãos que compõem esta Sociedade, como dando graças por lhes ter concedido a VITÓRIA, embora esta lhes custasse duros anos de lágrimas, suor e sangue.

O nosso agradecimento vai também para aquêles dos nossos congregados que, na tremenda crise económica que nos envolve — sabendo que o crente não deve descurar a conversão da sua carteira — souberam cumprir o dever de aumentar as suas contribuições para os fundos paroquiais, como prontamente, responder para necessidades urgentes. O mesmo fazemos para aquêles que movidos pela simpatia, embora não pertencendo à nossa comunidade, vieram em auxílio das nossas Escolas, e outros trabalhos, facto, como melhor agradecimento, nos deve levar a pedir a Deus, que os ilumine com a luz do Evangelho.

Igualmente vai o nosso agradecimento para a Imprensa diária, do Pôrto e Lisbôa que, não põe dificuldades à publicação dos Horários dos nossos Cultos e, dá notícias dos trabalhos dos nossos Departamentos. Não queremos esquecer alguns periódicos da província ou correspondentes ali que, ao nosso trabalho se tem referido.

Agora, vão as nossas Homenagens, para quantos das nossas Congregações passaram à Eternidade, desejando que a sua fé e boas obras os sigam, como enviamos toda a nossa simpatia a quantos, na sua carne, os ficaram pranteando. Não podemos deixar de recordar aqui o irmão Raúl Gonçalves, que embora fôsse morrer no seio da Igreja Metodista Portuguesa, a sua carreira evangelística, durante muitos anos, tanto em Gaia como no Pôrto, foi na Igreja Lusitana, ao lado da inestimável reliquia-evangélica

que é J. P. da Conceição, outro querido irmão que ao lado de Diogo Cassels, como professor e evangelista e, depois, como ministro secular da Congregação do Redentor, tanto honrou a Igreja Lusitana. Para o primeiro vai a viva saúde de tempos ditosos que não voltam; para o segundo, sincero amor cristão, respeito e admiração por uma vida de ininterrupta consagração evangélica e, os rogos ao Senhor que o continue a cumular de bênçãos que êle sabe repartir com os seus irmãos na fé em Cristo e, pelas criancinhas que, desde jovem, se habituou a amar e a falar-lhes de Jesus, como até agora ninguém tem falado.

E, se saúde, é a portuguesíssima palavra que não tem tradução e, mesmo quem a sente não sabe bem exprimi-la em lágrimas ou lamentos, é o que nós neste momento sentimos diante das necessidades urgentes e emergentes em que se encontra a NOSSA Igreja Lusitana, agravadas, ainda mais, com os terríveis anos de guerra que atravessamos, nos quais foi desenvolvido um ôco snobismo pletista, que sem dúvida se vai transformando — restabelecida a completa PAZ no mundo — na indiferença capaz de tôdas as passividades e irreverências.

A êste mal é preciso levantar a barreira do Evangelho, sem nota nem refôlho, numa Igreja rigorosamente Nacional, mas, é neste momento que o vosso ministério, com excepção de dois elementos, está cansado e velho, embora não esteja gasto, não aparecendo daquelas vocações que Deus deparou, quando chegaram ao mesmo estado, Cândido de Sousa, os irmãos Cassels, Frederico Flower, Santos Figueirêdo, etc.

Não quer isto dizer que não tenhamos já esperançosos jovens, porém — perdoem-nos a franqueza que desde muito novos nos caracteriza, sem querer magoar ou menosprezar ninguém — daqui até àquela dedicação, humildade, obediência aos seus pastores, que prestaram os que hoje passam, vai alguma distância.

Sabemos que a obra é do Senhor e, que no momento necessário, Êle proverá sabiamente, embora os tempos sejam outros e, o diabo tenha multiplicado interpretações de independência e livre arbitrio.

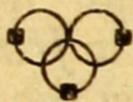
Uma coisa é preciso considerar: a vida do corpo é curta, mas, a da alma é eterna. Esta é a grande verdade a meditar e a pesar, portanto, as dificuldades urgentes e emergentes, escusadas de repetir ou enumerar, desaparecerão, uma a uma, na Igreja Lusitana, se cada um dos seus membros, jovem ou ancião, marcar e definir a sua personalidade — não a personalidade do "eu" — sem fusão ou confusão do seu crêdo, mas testemunho católico anti-ultramontano, apostólico e evangélico.

Esta personalidade, não é difícil de conquistar-se desde que para todos, de cima para baixo e de baixo para cima, atentem que **VERDADE EVANGÉLICA — ORDEM APOSTÓLICA**, não são adôrnos de toucador, mas, **TESTEMUNHO e SEQUÊNCIA!**

E, aqui damos por terminado êste Relatório-Colectivo, desculpando-se-nos êrros ou omissões, que se os houver, os nossos prezados colégas sabem que deles somos os menos culpados.

Fraternalmente

Vosso do Senhor,
A. PEREIRA ARAÚJO
(Relator)



NOTA FINAL: — Por motivos alheios à nossa vontade, dificuldades gráficas, só em meados de Dezembro de 1945, é que se pôde imprimir este *Relatório-Colectivo*. — A. P. A.

ALEXANDRE HERCULANO

no seu *Opuscúlo*, «A supressão das Conferências do Casino» afirma :

A RELIGIÃO É IMUTAVEL, A RELIGIÃO
NÃO SE APERFEIÇOA.

Na IGREJA LUSITANA

«não pretendemos fundar uma nova religião. Queremos tão somente expurgar a RELIGIÃO CRISTÃ das corrúções séculares, reivindicar as liberdades da primitiva IGREJA LUSITANA — por tanto tempo sujeita ao jugo estrangeiro de Rôma — e DIFUNDIR por todo êste País uma doutrina que seja CATÓLICA e APOSTÓLICA, numa IGREJA PORTUGUÊSA não romana».

Esta pretensão, deve ser secundada, por todos os bons PORTUGUESES «num País—diz ainda Alexandre Herculano—onde .. as maiorias incultas crêem nas bruxas, nos feitiços, nas mulheres de virtude, nas almas penadas, na permutação de milagres por ex-votos de cêra e, onde, falando geralmente, as mínorias inteligentes e instruídas buscam estontear-se, suprimir uma voz interior que fala de DEUS, com a indiferença ou com o cepticismo».